



Projeto

Buriti dos Sertões de Minas

2º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO – JANEIRO 2023



Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani — Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Bruna Bet — Assistente financeira – bruna.bet@vbio.eco

Isis Homrich — Analista de Projetos – isis@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

10 de janeiro de 2024

Participantes.



Apoiador

Grupo Boticário

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, é uma empresa brasileira presente em 50 países, e um dos maiores grupos de beleza do mundo. Pautada por uma atuação responsável com o planeta, a sociedade e os consumidores, a empresa tem o ESG embutido em seu modelo de negócios.

<https://www.grupoboticario.com.br/>

Instituição

Cooperativa Grande Sertão

Responsável pela execução do projeto, a Cooperativa vem, desde 2003, congregando agricultores familiares e extrativistas do semiárido mineiro. Organizados em um processo participativo para o beneficiamento e comercialização de produtos agroecológicos, visa a melhoria da qualidade de vida dos cooperados.

<https://cooperativagrandesertao.com.br/>

Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que auxilia organizações na captação e destinação de recursos para projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco

O Projeto.



Buriti dos Sertões de Minas

Fortalecimento da cadeia produtiva do buriti no norte do Estado de Minas Gerais.

O norte de Minas Gerais possui uma biodiversidade rica, que possibilita o desenvolvimento de uma variedade de produtos e serviços de qualidade que podem se destacar regionalmente e nacionalmente. As comunidades agroextrativistas fazem uso desses frutos nativos, tanto na alimentação como para complementar a renda familiar, sendo um importante ativo para a garantia da sua qualidade de vida.

No entanto, a falta de incentivo e conscientização das famílias, e a falta de valorização comercial dos produtos oriundos do agroextrativismo têm impedido a adoção de práticas conservacionistas.

Os agroextrativistas têm um papel fundamental a desempenhar na abordagem do potencial da sociobiodiversidade para a geração de renda e proteção dos serviços ecossistêmicos. Por isso, preparar essas comunidades para se tornarem financeiramente independentes e socialmente organizadas é uma forma de preparar a sociedade para um futuro sustentável.

A Cooperativa Grande Sertão tem buscado contribuir para esse cenário por meio da construção e transferência de conhecimento, práticas de formação em associativismo e cooperativismo, e de produção, gestão e conservação dos territórios rurais.

O projeto “Buriti dos Sertões de Minas” espera fortalecer a cadeia produtiva do buriti (*Mauritia flexuosa*), e promover melhoria nas condições de vida de aproximadamente 600 famílias por meio de um processo de assistência técnica, rastreabilidade, investimento nos processos de beneficiamento e gestão de qualidade dos produtos agroextrativistas, levando ao aumento da produtividade, geração de renda e protagonismo rural.

Além disso, essas atividades fomentarão a criação de novos produtos, a agregação de valor, a conexão entre as iniciativas produtivas e agroalimentares, a construção de novos canais de comercialização, o crescimento econômico inclusivo e a redução da desigualdade na região norte do estado de Minas Gerais.

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



Buritizando

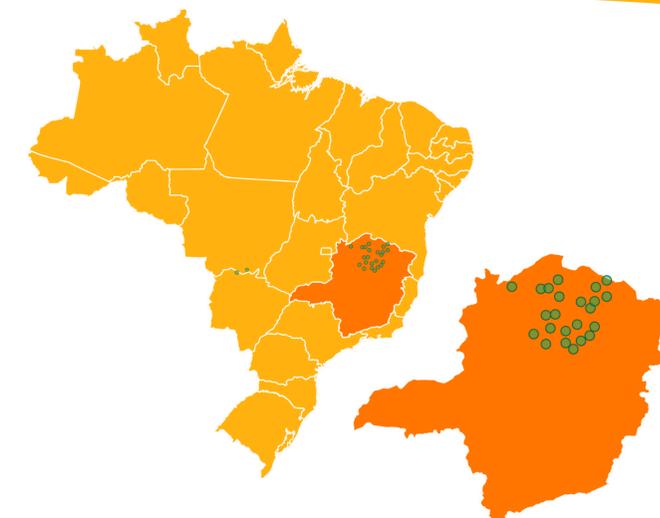


Foto: Ana Cooperativa Grande Sertão

**Buritizal na Comunidade Vaca Preta,
em Cônego Marinho/MG.**

O Norte mineiro

Área de transição entre os biomas Cerrado e Caatinga, é uma região cheia de oportunidades para o desenvolvimento de cadeias da sociobiodiversidade.



Apesar da riqueza natural, o norte de Minas Gerais enfrenta desafios quanto ao acesso a serviços básicos de saúde e educação, além de problemas ambientais como a degradação ambiental e o desmatamento.

Atualmente, as famílias agroextrativistas da região vivem no meio rural, em municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH localizados em áreas muito periféricas em relação aos grandes centros urbanos, e possuem baixa renda. Ainda, a grande maioria dos agroextrativistas são mulheres que ocupam pequenas parcelas de terra, e precisam complementar a renda com o extrativismo.

Mesmo com estes desafios, a região possui um grande potencial turístico e para desenvolvimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade, como a do buriti.

A espécie

O buriti ocorre naturalmente em áreas permanentemente alagadas, chamadas de veredas. Todas as partes da planta podem ser aproveitadas, e o seu fruto é um dos que mais contém vitamina A no mundo.



Foto: Cooperativa Grande Sertão



O Projeto.

“Ao final do projeto, o que queremos atingir são famílias cadastradas, produzindo, gerando renda e sobretudo, preservando o meio ambiente. Existe uma expectativa de que áreas mais degradadas sejam recuperadas por meio de plantio de mudas do buriti. Através das nossas expedições a campo observamos que existem falhas no manejo. Por exemplo o fogo, usado para limpeza da área, acaba se tornando um inimigo para o meio ambiente e para o próprio produtor, que pode acabar afetando também sua produtividade. Então de fato, existe a necessidade de capacitar os produtores para o controle do fogo, incentivar o uso de matéria orgânica e colher o fruto em tempo certo .”

Neucy Fagundes, Engenheiro agrônomo e responsável técnico do projeto.

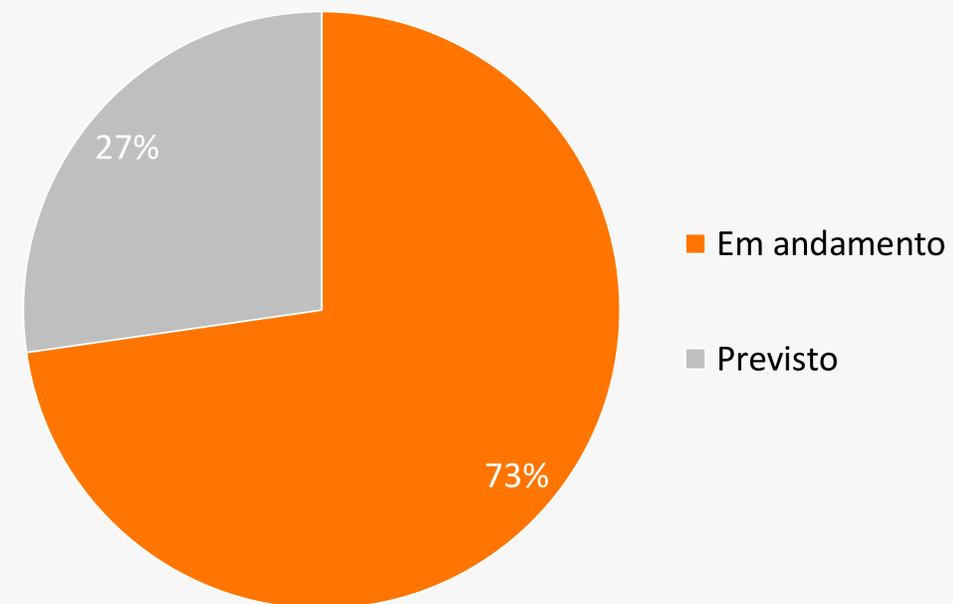
Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	5º Trim	6º Trim	7º Trim	8º Trim
		jul-set	out-dez	jan-mar	abr-jun	jul-set	out-dez	jan-mar	abr-jun
OE 1. Fortalecer a estruturação, divulgação e promoção da Cooperativa	Reuniões locais entre a equipe técnica e diretoria da cooperativa	●	●	●	●	●	●	●	●
	Reuniões com parceiros para construir um plano de ação conjunto de valorização da cadeia produtiva do Buriti	●	●						
	Intercâmbios técnicos com parceiros nacionais			●	●		●		
OE 2. Investir em técnicas de uso sustentável e rastreabilidade do Buriti e outros frutos do Cerrado	Visitas técnicas de cadastramento das famílias extrativistas	●	●	●	●	●	●	●	●
	Levantamento fitossociológico dos buritizais	●	●	●	●	●	●	●	●
	Elaboração do manual técnico sobre as boas práticas de manejo sustentável do buriti		●	●	●	●	●	●	●
	Capacitações em boas práticas de manejo sustentável para as comunidades extrativistas		●	●			●	●	
OE 3. Promover a qualificação agroindustrial e gestão de qualidade dos derivados do Buriti	Readequação de 82 m² de instalações agroindustriais na fábrica de óleos			●	●	●			
	Aquisição de equipamentos e materiais para fábrica de processamento de buriti			●	●	●	●		
	Análises de laboratório para certificação da qualidade dos produtos			●	●	●	●		
OE 4. Proceder com o estudo da cadeia produtiva do buriti para registro de Indicação Geográfica	Visitas técnica nas comunidades extrativistas e promoção dos estudos e pesquisa	●	●	●	●	●	●	●	●
Monitoramento	Envio de relatórios trimestrais de monitoramento	●	●						

Agenda 2030 | ODS 11

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto “Buriti dos Sertões de Minas” já iniciou 73% das etapas previstas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11 “Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”.



Atividades desenvolvidas.



Foto: Cooperativa Grande Sertão



Objetivo 1. Fortalecer a estruturação, divulgação e promoção da Cooperativa.



A condução das atividades do projeto é consolidada por meio de reuniões locais da equipe técnica para planejamento conjunto das ações, além de reuniões com parceiros regionais, que contribuirão para a construção de um plano de ação de valorização da cadeia do buriti.

Entre julho e dezembro de 2023, foram cinco (05) reuniões locais em Montes Claros, que contaram com a presença de 10 ([lista de presença](#)), sete (07) ([lista de presença](#)), oito (08) ([lista de presença](#)), 10 ([registro fotográfico](#)), seis (06) pessoas ([lista de presença](#))

Até o momento, foram sete (07) reuniões com parceiros como:

- Associação dos Agricultores Familiares de Salto e Adjacências;
- Representantes da comunidade Paracatu ([lista de presença](#));
- UNIMONTES ([lista de presença](#)) e UFMG ([lista de presença](#));
- CONAB ([registro fotográfico](#));
- EMBRAPA ([lista de presença](#));
- MAPA ([registro fotográfico](#)).

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 2. Investir em técnicas de uso sustentável e rastreabilidade do Buriti e outros frutos do Cerrado

As cadeias produtivas das espécies do Cerrado possuem grande potencial de desenvolvimento e geração de valor. Porém, grande parte das famílias agroextrativistas não implementam boas práticas de manejo no campo, seja por falta de incentivo ou conhecimento, levando ao baixo aproveitamento desse potencial.

A assistência técnica para as famílias que atuam na cadeia do buriti vem para contornar esse cenário, e está sendo conduzida por meio de visitas às propriedades rurais, realizadas pelo técnico de campo Neucy Aparecido Fagundes ([comprovante de contratação](#)). Até o momento, foram realizadas visitas aos municípios de Cônego Marinho, Brasília de Minas, Bonito de Minas e Montalvânia. As comunidades visitadas estão detalhadas no quadro ao lado.

Durante essas visitas, cada família é cadastrada e entrevistada, a partir da aplicação de um questionário onde constam informações sobre a propriedade, produção e práticas de manejo, e cujos resultados servirão para melhor orientar o processo de assistência técnica e potencializar os impactos do projeto. Este momento também é aproveitado para realizar o levantamento fitossociológico dos buritizais nas comunidades e orientar quanto às práticas de coleta dos frutos, associando o extrativismo sustentável com o cultivo agroecológico das áreas de produção agrícola.

Até o momento, foram cadastrados 73 extrativistas ([planilha](#)) que trabalham com a cadeia produtiva do buriti, sendo 64 mulheres, e foram mapeados cerca de 95 hectares.

Atividades de assistência técnica		
Município	Comunidade	Produtores cadastrados
Cônego Marinho	Vaca Preta	29
	PA Inkra	06
Bonito de Minas	Croá	03
	Riacho Claro	02
	Fazenda Larapos	01
	Japão	02
	Tabua	01
Brasília de Minas	Paracatu	26
	São Domingos	01
Montalvânia	Água Ruim	1
Total		73

Atividades desenvolvidas.



A aplicação dos questionários permite estabelecer um perfil atual do produtor participante no projeto. Hoje, esses extrativistas são **mulheres que coletam majoritariamente em áreas individuais localizadas próximo ou aos fundos das suas casas**. Geralmente, quando são áreas de coleta individuais, dentro das propriedades particulares, elas geralmente ficam em pastagens, sem que os animais sejam retirados durante a safra. Também são extrativistas que **já implementam algumas técnicas de manejo** sustentável, como seleção e coleta dos frutos caídos naturalmente, remoção de folhas velhas e limpeza da área. Para todas essas famílias, o extrativismo sustentável é **essencial para a complementação da renda**. Muitas são extremamente dependentes dos programas assistenciais do Governo, e suas moradias estão em condições precárias, com **falta de acesso a água tratada**, ou são construídas com pau a pique com cobertura de palha de buriti.



Fotos: 1. Visita técnica na propriedade de Ana Rodrigues, na Comunidade Água Ruim, município de Montalvânia; 2. Neucy Fagundes em visita de assistência técnica e implementação dos questionários na comunidade de Paracatu, município de Brasília de Minas; 3. Dona Darcira Ribeiro da Silva, extrativistas da Comunidade Paracatu; 4. Dona Ana Pereira da Silva, extrativistas da Comunidade Paracatu; 5. Depoimento da Maria dos Anjos Cardoso, na Comunidade Paracatu, dizendo que foi graças ao buriti que ela conseguiu colocar o piso na sua casa.



Fotos: Cooperativa Grande Serião

Atividades desenvolvidas.

Durante essas visitas às comunidades, foi realizada uma visita prévia às áreas de coleta, onde foi possível observar potencialidade e fragilidades a serem trabalhadas no projeto, como o uso do fogo para limpeza dos cultivos, e a proliferação de psitacídeos, aves que derrubam os cachos e se alimentam das frutas.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 2. Investir em técnicas de uso sustentável e rastreabilidade do Buriti e outros frutos do Cerrado

As capacitações sobre boas práticas de manejo têm o objetivo de aprimorar as técnicas de coleta e beneficiamento implementadas em campo pelos agroextrativistas.

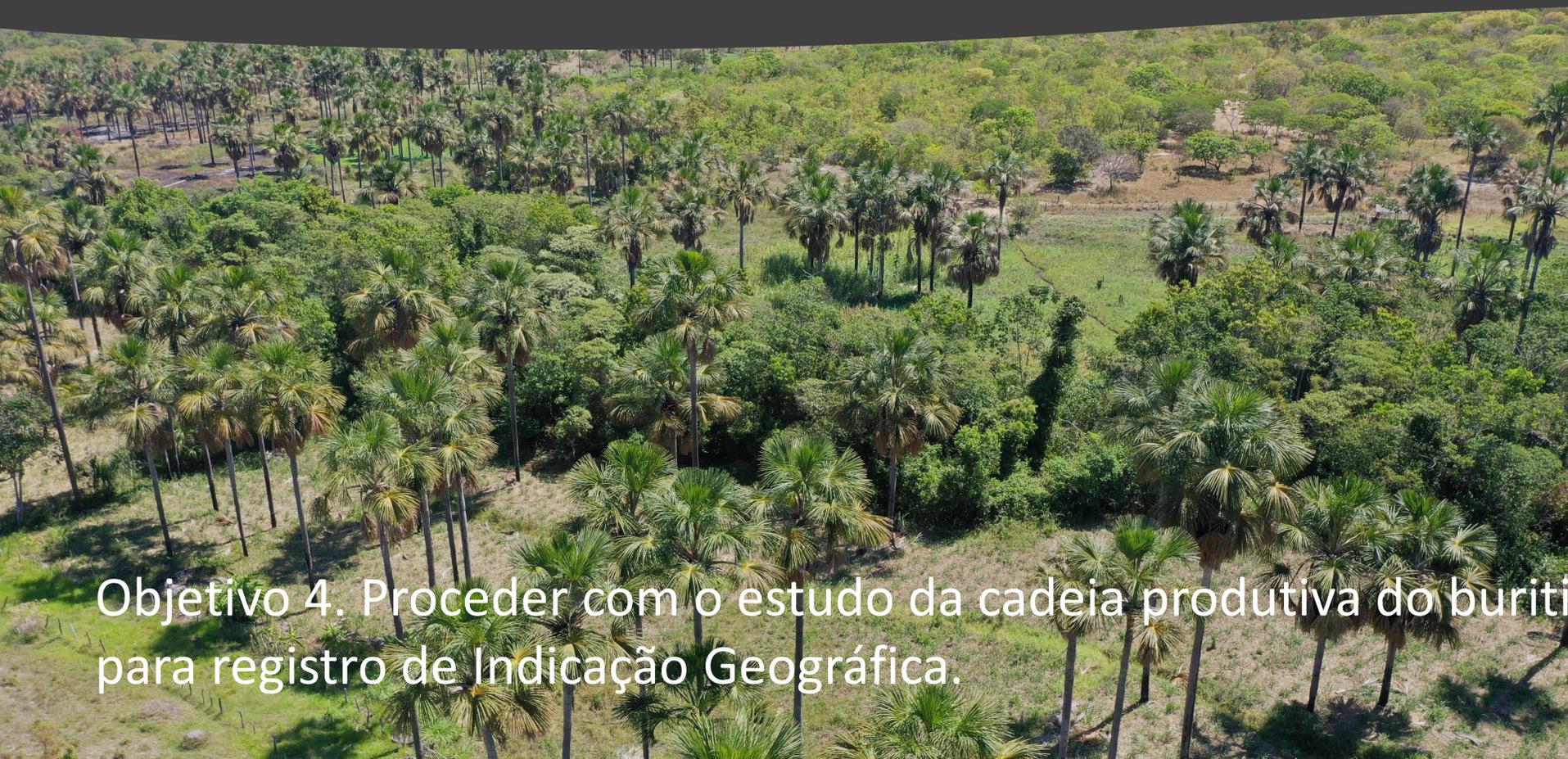
Em novembro de 2023, com o início da safra do buriti, foi conduzida uma atividade de capacitação direcionada ao manejo do buriti e aos cuidados necessários para o cultivo de áreas de arroz, feijão e milho ([lista de presença](#)) na comunidade Vaca Preta, no município de Cônego Marinho.

Além dessa capacitação coletiva, foram realizadas capacitações individuais para 12 produtores na comunidade de Paracatu, município de Brasília de Minas, focadas no incentivo ao uso de matéria orgânica e no beneficiamento da raspa do buriti.



Fotos: Capacitação individual na propriedade de Valdenice, na comunidade de Paracatu, em Brasília de Minas. Nas fotos é possível visualizar a raspagem do buriti e o processo de secagem da raspa ao sol.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 4. Proceder com o estudo da cadeia produtiva do buriti para registro de Indicação Geográfica.



Foto: Cooperativa Grande Sertão

Durante o mês de agosto, foi realizado um processo de seleção interno nas Faculdades Pitágoras de Montes Claros – FIPMOC e Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES para seleção da graduanda Júlia de Paula de Oliveira, do 4º período do curso de farmácia da FIPMOC, que atuará com o desenvolvimento de um estudo de caracterização da cadeia produtiva do buriti para registro de Indicação Geográfica – IG. Suas atividades serão: visitas técnicas às comunidades, consultas a artigos científicos e revisão bibliográfica sobre dados do buriti na região.

O registro de Indicação Geográfica é uma certificação concedida a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor e identidade própria, além de os distinguir em relação aos seus similares disponíveis no mercado.

Fonte: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/o-que-e-indicacao-geografica-ig>

Atividades desenvolvidas.



Em setembro, a bolsista Júlia de Paula iniciou sua pesquisa com as consultas de artigos científicos relacionados à planta *Mauritia flexuosa* – buriti, contudo, somente em outubro teve a oportunidade de conhecer as veredas de incidência desta planta. As primeiras incursões aconteceram na comunidade de Paracatu, no município de Brasília de Minas. Após esse primeiro contato, ficou mais claro que a indicação geográfica de procedência será a melhor forma de proteger e valorizar os produtos ou serviços que são característicos daquele local, que se tornou conhecido pela sua produção, fabricação ou extração.

Em novembro, foi estabelecido o Plano de Ação com cronograma para o registro de IG no INPI – Instituto Nacional de Propriedade Intelectual.



Fotos: Visita da bolsista Júlia à produtoras na comunidade de Paracatu em Brasília de Minas.

Atividades previstas.



OE 1 – Fortalecer a estruturação, divulgação e promoção da Cooperativa.

As reuniões locais e ampliadas entre a equipe técnica, diretoria da cooperativa e parceiros, devem continuar acontecendo nos próximos meses, até o final do projeto. Ainda, os intercâmbios com parceiros nacionais devem iniciar entre janeiro e março de 2024.

OE 2 – Investir em técnicas de uso sustentável e rastreabilidade do Buriti e outros frutos do Cerrado

As visitas técnicas para cadastramento das famílias e mapeamento das áreas de coleta da espécie devem continuar acontecendo nos próximos meses, até o final do projeto.

OE 3 – Promover a qualificação agroindustrial e gestão de qualidade dos derivados do Buriti

A readequação de 82 m² de instalações agroindustriais na fábrica de óleos, e aquisição dos equipamentos deve iniciar no final de janeiro de 2024. Já com relação às análises de laboratório, a reunião realizada com a Embrapa servirá de pontapé inicial, e com o início da safra 2023-2024, iniciarão as análises do óleo oriundo da produção.

OE 4 – Proceder com o estudo da cadeia produtiva do buriti para registro de Indicação Geográfica

O plano de ação para dar entrada no registro de Indicação Geográfica do óleo de buriti no INPI foi estabelecido, com duração de dois (02) anos. Os seis (06) primeiros meses já estão em andamento, e envolvem ações como revisão da literatura sobre a espécie, o óleo e a cadeia produtiva; revisão de banco de patentes, IGs, normas e aspectos legais; visitas técnicas e entrevistas; e construção do caderno de especificações técnicas

Indicadores de desempenho.



21%

Das reuniões realizadas.

Ocorreram cinco (05) das 24 reuniões mensais entre a equipe do projeto para debater as ações executadas.

12%

Das famílias cadastradas.

Já foi realizado o cadastramento de 73 agroextrativistas de 10 comunidades e quatro (04) municípios.

24%

Das hectares mapeados.

Já foram mapeados 95 hectares de área de coleta de buriti, dos 400 previstos.

12%

Dos agroextrativistas capacitados.

Até o momento, foram 24 agroextrativistas capacitados para boas práticas de manejo, dos 200 previstos.

88%

De participação feminina.

Dos 73 agroextrativistas cadastrados, e beneficiários do projeto, 64 são mulheres.

Indicadores previsto para o 3º trimestre do projeto:

- Novas reuniões da equipe técnica;
- Novas visitas de cadastramento de famílias extrativistas;
- Novos hectares mapeados;
- Finalização do manual técnico sobre as boas práticas de manejo sustentável do buriti;
- Novas capacitações sobre manejo sustentável;
- Início da adequação das instalações agroindustriais.

Comunicação.



Até o final do segundo trimestre, foi elaborado o 1º Fluxo de Comunicação do projeto, com a previsão de um (01) e-mail marketing, um (01) post em redes sociais e um (01) release para a imprensa.

Ainda, foi desenhada a Landing page do projeto, que pode ser acessada pelo link <https://www.vbio.eco/projeto-buriti-dos-sertoes-de-minas>.

Esse materiais estão em processo de aprovação pelos parceiros envolvidos.



Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.